

REFLEXÃO

**CONCURSO DE IDEIAS
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES**



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

Ana Isabel Silva
Vânia Martins Silva

Identificação Participantes do Concurso de Ideias no nível de participação
“Reflexão”:

Ana Isabel Martins da Silva (Coordenador do Projeto)
Cartão de Cidadão: 13548003
Número de Telemóvel: +351 91 115 27 55
Endereço eletrónico – anaimsilvagmrs@hotmail.com

Vânia Raquel Martins da Silva
Cartão de Cidadão: 127 823 59
Número de Telemóvel: +351 91 888 4009
Endereço eletrónico – vvania_silva@hotmail.com

Introdução

As cidades necessitam de promover a sua identidade, de se afirmarem e diferenciarem numa rede urbana cada vez mais competitiva. Neste contexto, assume-se uma importância crescente de renovação das cidades, tendendo a elevá-las ao seu expoente máximo, levando a retirar e aprofundar toda a sua complexidade histórica de forma a transformá-la numa atração cultural suscetível de ser apreciada e procurada pelos variados tipos de nichos.

A cidade de Guimarães é empiricamente histórica, tendo-se já estabelecido turisticamente nos mapas nacionais e internacionais devendo continuar a existir um cuidado extremo na área de intervenção e contextualização, com coesão entre os elementos na extensão do território a operar. No âmbito do Concurso de Ideias proposto pela Câmara Municipal de Guimarães, decidimos apresentar uma proposta numa área da cidade que consideramos de relevante interesse histórico e cultural, onde achamos que a intervenção seria essencial para definir e ampliar limites de centralidade na área turística da cidade de Guimarães. Como vimaranenses acreditamos que a nossa cidade tem uma beleza inigualável, e acreditamos que o seu potencial ainda não se esgotou.

Durante o processo criativo e analisando o território vimaranense, decidimos protagonizar a Zona de Couros devido à sua riqueza histórica, com carácter e elementos suscetíveis de serem apreciados pelos nossos turistas e munícipes, implementando um plano de melhoria urbanística, de forma a ser clarificada a história desta zona que tanta riqueza deu à nossa cidade e também ao nosso País em certos tempos da nossa história.

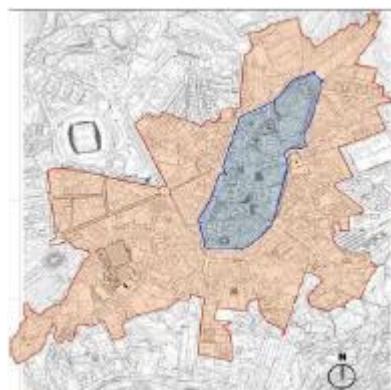
Assim sendo, propomos analisar criticamente os diversos fatores que circundam o potencial do território concelhio, passando pela Zona de Couros, seguindo-se a apresentação de uma estratégia de atuação.

1. Reflexão crítica

a. A cidade de Guimarães

A cidade de Guimarães combina de forma harmoniosa e única a memória e a tradição com o cosmopolitismo e a contemporaneidade e tem-se assumido como um território com elevada carga turística, constituindo um bom exemplo de conservação do património urbano português. Guimarães respira turismo e esta é uma das atividades que constitui também uma forma de preservar o património cultural, estando esta cidade indissociavelmente ligada à ideia de “berço da nacionalidade”, designada de Património da Humanidade, atribuída pela U.N.E.S.C.O. em 2001 e denominada Capital Europeia da Cultura em 2012 o que a fez desenvolver novas infraestruturas, requalificar símbolos vimaranenses e implementar um programa de animação turística crescentemente diversificado.

O Centro Histórico de Guimarães é constituído pelas freguesias de Oliveira do Castelo, São Sebastião e S. Paio. Sob o ponto de vista da gestão do edificado patrimonial, divide-se em duas zonas: a zona intramuros, classificada pela UNESCO como património da humanidade em 2001, que representa uma área territorial de 16 hectares e a zona tampão que ocupa 98 hectares do território da cidade.



Legenda ---- Limite da Zona Intramuros;

-----Limite da Zona Tampão

b. Zona de Couros

A zona que optamos intervir é a Zona de Couros que se situa na área adjacente à classificada pela UNESCO, isto é, na zona tampão, fazendo ainda parte do centro da cidade e onde em tempos se situava a industria de produção de curtumes. Esta zona desde a década de sessenta que se encontrava ao abandono, e foi intervencionada, tendo em vista a sua recuperação, conjugando elementos tradicionais e contemporâneos. Embora tenha havido uma intervenção nesta área, achamos que não está divulgada e caracterizada o suficiente para ser procurada em massa, tanto localmente, como turisticamente, tendo um potencial histórico e cultural nacional, podendo ser fonte de transmissão de conhecimento para diversos nichos.

A atividade do couro já é antiga em Guimarães, desenvolve-se desde a Idade Média, mas foi sobretudo no séc. XIX e na primeira metade do séc. XX que se evidenciou e desenvolveu a atividade económica neste setor, junto ao rio que atravessa a cidade de Guimarães e que ainda atualmente permanecem grande parte dos vestígios da manufatura das peles, tendo posteriormente esta atividade entrado em declínio, devido à conjuntura económica internacional que desenvolveu tecnologicamente e a Industria das peles nesta cidade permaneceu com o seu trabalho manufaturado, com morosos processos de transformação das peles, o que fez com que não acompanhassem a progressão internacional.

No que aparenta ser um ponto negativo vimaranense, o não acompanhamento da progressão tecnológica, atualmente é um ponto a favor, pois deixou-nos um espaço onde é possível vislumbrar as condições de trabalho num primitivo parque industrial, existindo vários registos fotográficos, estudos dos processos de transformação das peles, podendo todos estes elementos serem conjugados e fazerem parte da “Zona de Couros”, tornando-a um percurso de conhecimentos e tradições, numa experiência de memórias, fazendo desta zona, um dos pontos imprescindíveis de visita na cidade de Guimarães, transportando do país para o mundo um pouco da nossa tão importante história industrial.

c. Turismo

O turismo faz parte da nossa cidade e do nosso país, mas não podemos caracteriza-lo apenas como uma atividade económica, pois carrega simbologias, representações, historicidade, tradições, valores sociais iminentemente representados, devendo assim preservar as características dos locais e fomentá-los turisticamente, sendo um vetor de desenvolvimento local, podendo construir a cidade, reconstruindo-a sempre sem dissociar o turismo da educação, da geografia da gestão socio espacial e do planeamento participativo do desenvolvimento local, articulando diversas áreas sem perder identidade e relevançar os pontos de interesse existentes no meio.

Salientamos o facto de Guimarães já incluir na sua identidade a importância do turismo cultural, gerindo o seu património como catalisador do rejuvenescimento de Guimarães sem prejudicar a sua identidade local, preservando seja um Monumento de Arquitetura civil, religiosa, industrial, militar ruínas, esculturas, pintura, sítios históricos, arqueológicos e científicos Instituições e Estabelecimentos de pesquisa e lazer Museus, bibliotecas, Institutos históricos e geográficos, Centros de Ciência Viva, Tradições e Manifestações Culturais Festas, Comemorações, Atividades religiosas, culturais, populares e folclóricas, comemorações cívicas, gastronomia típica, feiras e mercados, Edifícios para Arqueologia Industrial Eventos e Acontecimentos Programados Feiras, Congressos e Convenções, Eventos desportivos, artísticos, culturais, sociais, religiosos, gastronómicos e musicais, garantido o carácter de autenticidade local, maximizando a longo prazo a sustentabilidade do turismo cultural local.

d. Museus

As atrações culturais estão a tornar-se componentes principais dos destinos turísticos, existindo assim uma relação entre os locais patrimoniais e os museus. Os turistas procuram cada vez mais com a evolução do ser enquanto maximizador da sua cultura individual, atrações culturais, esperando assim experimentar o património, tendendo a transformar-se as atrações culturais em atrações turísticas, assumindo a cultura cada vez mais como uma forma de lazer, como uma opção de ocupação de tempos livres, à disposição de uma sociedade mais instruída e com mais rendimento disponível. Presencia-se uma consciência mais generalizada da relevância da cultura como fator de desenvolvimento das sociedades. O turismo assume um papel associado à transformação, ao desenvolvimento e responsabilidade de gerir o património cultural e do impacto resultante da sua visitação.

Na atualidade, os turistas representam uma porção relevante das visitas aos museus, tornando-se em alguns casos uma percentagem expressiva do seu público, não podendo ficar indiferente à forma como potenciar a sua atratividade junto do público, mas também se pretende afirmar como equipamento de lazer.

Consciente da relação entre o turismo e os museus devido aos seus objetivos comuns e benefícios mútuos que poderão ser alcançados, com reflexos positivos junto das comunidades locais chegamos à conclusão que a sustentabilidade cultural depende da proteção dos recursos ambientais, patrimoniais e culturais de cada região e que a importância de planear o turismo com base nos recursos culturais e naturais do território, a necessidade de cooperação entre os agentes dos vários domínios, a emergência de novos consumos turísticos e a inovação na gestão dos espaços museológicos, contribuem para um ambiente favorável para a elaboração e desenvolvimento de projetos turísticos, que podem conceber condições para a inovação e diversificação dos produtos turísticos e dos destinos locais a visitar, respondendo às novas necessidades do mercado turístico

2. Análise SWOT

A formulação de uma estratégia de recuperação turística e reconversão social urbana para a Zona de Couros pressupõe um conhecimento estratégico ao nível da estrutura e das dinâmicas urbanas da cidade de Guimarães e do seu posicionamento no contexto do sistema urbano regional e nacional.

Neste sentido, consideramos relevante proceder a uma análise da performance da cidade, retendo alguns aspectos de relevância em termos de enquadramento urbano que passamos a referir mediante a análise SWOT:

Forças

Fatores culturais:

Num sentido lato, a cidade de Guimarães é o “Berço de Portugal”. Por esta expressão conseguimos já antever a historicidade do município que abarca diversos elementos históricos e culturais. Mais concretamente, o Centro Histórico concentra alguns dos principais ícones e elementos de visibilidade a este nível, ultrapassando a escala da cidade e afirmando-se no espaço nacional e internacional. Uma das zonas pertencentes ao Centro Histórico intitula-se de “Zona de Couros” e representa um marco de atividade industrial vimaranense desde a idade média até ao sec. XIX, contendo ainda ruínas históricas em bom estado de preservação, que foram massivamente utilizadas na indústria dos curtumes. Esta zona, que é percorrida também pela “Ribeira de Couros”, que se encontra reabilitada e despoluída.

Fatores naturais :

No que respeita aos fatores naturais, num primeiro momento, será importante evidenciar a localização geográfica tanto no sentido mais amplo – município de Guimarães – como no sentido mais estreito – Zona de Couros, sendo que o concelho de Guimarães situa-se perto (cerca de 50 km) da

segunda maior cidade de Portugal - Porto – cidade que abarca um aeroporto - o que potencia a facilidade de deslocação por parte de visitantes internacionais até à mesma. No que toca à Zona de Couros, a sua centralidade e importância é irrevogável, a par da sua pertença ao circuito histórico da cidade

Ainda analisando as características naturais vimaranenses , é-nos possível referir como fator positivo as condições climáticas moderadas (o clima da Guimarães é caracterizado por Invernos frescos e Verões moderados/quentes, sendo a temperatura média anual de 14ºC) e a própria situação geológica do centro da cidade, onde existe a predominância de declives moderados e suaves. Aliados estes dois fatores potenciam a exploração do Centro Histórico (onde se inclui a Zona de Couros) como ponto turístico exterior.

Fatores socioeconómicos:

Dois contextos favoráveis podem ser avaliados no que ao fator económico concerne. Num primeiro momento, podemos avaliar a estrutura económica pela perspetiva da atualidade, compreendendo os impactos económicos positivos que o turismo / cultura têm no concelho de Guimarães, especialmente após 2012 (ano em que Guimarães se consagrou Capital Europeia da Cultura). Num segundo momento, podemos denotar a importância económica da Zona de Couros, desta vez pela perspetiva histórica, dado que se constituiu no passado como um importante núcleo industrial/económico do concelho.

Estrutura político-administrativa

A estrutura político-administrativa é um dos pontos fortes do concelho de Guimarães, nomeadamente ao nível de infraestruturas, havendo uma conjugação e elementos históricos e contemporâneos, colmatando assim diversas valências procuradas num percurso turísticos. Dentro desta estrutura é ainda importante realçar os serviços municipais / turísticos disponíveis, que

para além de uma organização coerente e consertada, destacam-se ainda, de forma positiva, por serem uma referência qualitativa e quantitativa.

Equipamentos e Transportes

A rede ferroviária é uma mais-valia da cidade de Guimarães que, por este meio de transporte se situa mais próxima do Porto e cidades vizinhas, representando assim uma ligação fácil e rápida. Também aqui é importante realçar a localização da Zona de Couros e esta rede, dado que ambas estão à distância de, sensivelmente, 600 metros. Também a rede de transportes urbanos e rodoviários de Guimarães está equipada com diversos equipamentos e pontos de paragem de autocarros capazes de responderem favoravelmente a uma demanda por parte de turistas e munícipes.

Oferta de alojamento e restauração

Guimarães conta com uma rede hoteleira que se encontra adjacente ao centro histórico de Guimarães, capaz de responder favoravelmente a uma procura turística.

Fraquezas

Fatores culturais & infraestruturas:

A salvaguarda e a reabilitação do património cultural em geral e do Centro Histórico em particular, vem a revelar-se, como em todos e diversos locais no mundo, como uma tarefa morosa, complexa e sempre inacabada. Por muito que haja iniciativas camarárias fica sempre algo por reabilitar, e vários são os motivos, sendo importante realçar que diversos destes motivos não são solucionáveis pelas instituições públicas, e carecem de pareceres privados.

No caso concreto da Zona de Couros, consideramos que, apesar do sucesso da sua reabilitação, uma das suas fraquezas reside na falta de

iluminação, a par de equipamentos que possam ser utilizados / visualizados pelos visitantes.

Apesar de todos os esforços a Zona de Couros ainda não é uma passagem turística. Também, uma vez que não há população a passar frequentemente na Zona de Couros, presencia-se uma ausência de comércio local, o que na nossa ótica se materializa como uma fraqueza muito notória.

Ameaças

Fatores culturais & infraestruturas / Equipamentos e Transportes

A concorrência de outras cidades históricas próximas do concelho de Guimarães constitui-se como uma ameaça, pois potencia a dispersão de turistas/ visitantes por diversas áreas, em vez da concentração e aglomeração na cidade de Guimarães. Para tornar a cidade mais apetecível e atrativa será necessário efetuar intervenções publicitárias (marketing territorial) em diversos meios de comunicação (online e offline) a nível nacional e internacional.

Analizando mais concretamente as ameaças da Zona de Couros podemos sucintamente referir que os difusores de turismo, nomeadamente agência de viagens, guias turísticos, etc. não consideram a Zona atrativa para visita, estando muitas vezes os mesmos deseducados para o efeito, não demonstrando terem conhecimento histórico necessário à boa compreensão da Zona de Couros.

Também a polarização da Área Metropolitana do Porto é por nós considerada uma ameaça, pois para além de ter infraestruturas culturais e históricas de grande relevo, conta com uma rede de transportes conectada com as grandes metrópoles europeias e mundiais.

Oportunidades

Fatores culturais & infraestruturas

“Ampliar” o valor histórico de uma cidade, acrescentando-lhe elementos, (como é exemplo o projeto que propomos) constitui-se como uma

ação de grande nobreza que contribui para a efetiva salvaguarda de um legado cultural, de capital importância para os povos e que a todos os cidadãos diz respeito.

. A Câmara Municipal de Guimarães tem desenvolvido uma intervenção sustentada e sistemática de reabilitação do Centro Histórico, algo que surge como oportunidade para projetos futuros, pois é visível o empenho da Câmara Municipal de Guimarães na projeção do concelho.

Guimarães é uma referência nacional, no que toca à industria artística , existindo diversas estruturas que acolhem produções artísticas variadas , algo que potencia vigorosamente a abertura da cidade a diversas intervenções artísticas e culturais por desenvolver.

Tendências:

Uma das tendências do turismo internacional passa por apresentarem as suas cidades/locais não apenas como marcos históricos, mas locais de experienciais, tentando, a partir do apelo aos diversos sentidos (visão, olfato, tato, audição e paladar), criar no “consumidor” um momento memorável. Expressões como “sentir a cidade” estão hoje em voga no mercado internacional, pelo que acreditamos que Guimarães enquanto berço da nação deve também ser pioneira neste tipo de intervenções.

3. Estratégia de Atuação

A Zona de Couros necessita de uma identidade, da sua distinção pelo carácter representativo da historicidade simbólica que ela emana, sendo necessária a devida explicação da zona envolvente, com um trajeto que circunde esta área e a envolva de interesse cultural, visual, estético e de lazer, despertando a curiosidade da populações, dos visitantes, que faça parte de uma das rotas turísticas da cidade de Guimarães e ao mesmo tempo que dê alma às Ruinas existentes que contem nelas muitas histórias, um passado longínquo que faz parte da identidade da cidade.

A sua localização é privilegiada na localidade, situa-se junto à zona histórica, o que potencia a sua passagem, podendo assim “alargar” a zona central de Guimarães, tornando-a um local de passagem e centralmente integrado, tornando-se um museu com um conceito diferente e mais acessível ao público.

Assim surge o conceito de Museu Aberto para esta zona que, sem implicar custos ao seu visitante, torna-o mais atrativo e contém em si mesmo mais interatividade com o meio envolvente, tendo como finalidade expectar os visitantes na inclusão de experiências, diversão e envolvimento na área situada, potenciando-se assim a partilha do nosso património, dando a conhecer a nossa história, cultura e identidade.

